

Accountability: ainda não podemos traduzi-la para o português, nem para inúmeros outros idiomas

Arigony, Luiz Carlos
18/01/2022

Resumo

“Accountability” é um conceito considerado fundamental para o funcionamento das instituições democráticas, sendo essencial também no universo das organizações públicas e privadas.

Trata-se de um termo da língua inglesa de significação complexa, sendo que sua utilização atravessa fronteiras, estando presente em praticamente todo o mundo.

No entanto, não há tradução de “accountability” para inúmeros idiomas, inclusive o português.

Em termos internacionais, no estudo da falta de tradução de “accountability” destacam-se Dubnick, Abadzi, Bovens, Schillemans e Goodin, esses últimos editores do “The Oxford Handbook of Public Accountability” (736 páginas), uma das principais referências bibliográficas sobre o tema.

Em relação ao português do Brasil, o assunto vem sendo estudado desde 1975 por Anna Maria Campos, autora de premiado artigo sobre o assunto.

Interessante observar que foi no Brasil, quando veio proferir uma palestra, que Dubnick (“emeritus professor” da Universidade de New Hampshire, EUA) percebeu que não havia tradução de “accountability” para o português do Brasil, conforme seu relato em artigo publicado em 1998. A partir daí Dubnick iniciou estudos sobre a tradução desse termo para outras línguas.

As traduções de “accountability” para o nosso idioma como “prestação de contas” e “responsabilização”, assim como a tradução para o espanhol como “rendición de cuentas”, refletem apenas partes fundamentais do significado de “accountability”.

Neste contexto, neste trabalho são propostas formas de superar a perda de tradução (“loss in translation”) de “accountability” para inúmeros idiomas.

A principal sugestão é que o problema seja afastado a partir da conceituação em inglês em fóruns consagrados, como a ISO – International Organization for Standardization. Se as explicações forem deixadas para os tradutores em vários países, é provável que os significados das traduções não sejam os mesmos.

Nesse sentido recomenda-se explorar quando “imputability” e “imputable for” poderiam ser utilizados como eventuais substitutos ou complementos de “accountability” e “accountable for”. Tal solução poderia facilitar a compreensão de “accountability”, pelo menos nos idiomas latinos.

Além dessas sugestões, propõe-se ainda que seja explorada a decomposição de “accountability” em seus “elementos” mais facilmente traduzíveis, com por exemplo “answerability” e “enforceability”.

Deve ser pesquisada ainda a relação entre “accountability” e “responsabilidade objetiva”.

Adicionalmente, outras considerações são feitas, por exemplo sobre a utilização em outros idiomas de “accountability” sem tradução (anglicismo). Mesmo que essa opção seja viável, permaneceria a dificuldade de traduzir a expressão “accountable for”.

1. Introdução

O título deste artigo é uma homenagem à Anna Maria Campos, que em 1987 produziu o seu premiado trabalho “Accountability: quando podemos traduzi-la para o português?”, **incluído entre os dez maiores clássicos publicados pela Revista de Administração Pública da FGV**, sendo fruto de sua “trajetória de (...) aprendizagem iniciada no outono de 1975”. (Campos, A.M. 1990)

No mundo inteiro o termo inglês “accountability” tem sido empregado com grande frequência e ênfase em documentos internacionais (por exemplo da ONU¹, da OCDE² e da ISO³)⁴ e nacionais, já que “accountability” é considerada fundamental para a compreensão de outros conceitos, como governança e sustentabilidade, que são objeto de legislações, regulamentações e normas técnicas internacionais.

É relevante observar que no Brasil “accountability” está implícita no Decreto 9.203/2017, sendo explicitamente mencionada na IN MP CGU 01/2016, instrução normativa conjunta dos então denominados Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e CGU - Controladoria-Geral da União.

“Accountability” é também um dos princípios de governança, de acordo com a norma ISO 37000:2021 - Governance of organizations — Guidance

“Accountability” é um conceito amplo e em expansão, como pode ser visto nas citações abaixo:

“In contemporary political and scholarly discourse ‘accountability’ often serves as an conceptual umbrella that covers various other distinct concepts. It is used as a synonym for many loosely defined political desiderata, such as transparency, equity, democracy, efficiency, responsiveness, responsibility, and integrity (Mulgan 2000b, 555; Behn 2001, 3-6; Dubnick 2002). The term ‘has come to stand as a general term for any mechanism that makes powerful institutions responsive to their particular publics’ (Mulgan 2003, 8).” (Bovens, 2006)

“(…) within contemporary Anglo-American discourse, ‘accountability’ seems to be an ever-expanding concept.” (Mark Bovens, 2007).

¹ ONU - Organização das Nações Unidas

² OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

³ ISO – International Organization for Standardization – www.iso.org

⁴ (TCU. 2020)

No entanto, a conceituação de “accountability” não será aprofundada neste artigo, para não torná-lo excessivamente longo, e porque isso já foi abordado em artigo anterior de minha autoria, publicado pelo Asmetro (“Governança, board of directors, accountability, compliance e integridade”). (Arigony, 2020). Apesar disso, poderemos aprofundar a conceituação em artigos futuros.

Neste artigo, sobre conceituação transcreverei apenas mais duas citações que espero sejam úteis para situar o leitor:

“I can be responsible for some event (e.g., the marriage of two people who met on a bus because I did not take the seat between them) without being held to account for it (nor would I be liable for whatever miseries that might befall the couple in the years that follow).” (Dubnick, Mel. 2014)

“Uma pessoa é responsável por suas ações e por quem ela lidera e é accountable perante aqueles que lhe concedem a autoridade e os recursos para agir, ou seja, em sentido ascendente na hierarquia até órgão de governança e finalmente, até os stakeholders.” (Arigony, L.C. 2020, baseado na contribuição de Geoff Clark⁵)

Neste artigo estarei particularmente interessado em abordar a inexistência do conceito de “accountability” em inúmeros países, a falta de tradução adequada desse termo para diversos idiomas, inclusive para o português e formas de superar esse problema.

Alerta-se que as organizações brasileiras podem não estar cumprindo legislações e normas técnicas internacionais, devido à incompreensão do conceito de “accountability”.

Como veremos, em detalhes, nos capítulos seguintes, podemos resumir este artigo da seguinte forma:

1* “Accountability” é um conceito chave para o entendimento de inúmeros outros, como, por exemplo, governança, motivo de inúmeros documentos internacionais e de legislações nacionais. Trata-se, no entanto, de um vocábulo do idioma inglês.

2* As pessoas dos países de língua inglesa assumem “accountability” como um conceito muito importante, necessário, inquestionável e entendido por todos.

3* Em inúmeros outros países, entretanto, esse conceito não existe, pelo menos em toda a sua extensão, conseqüentemente não há uma palavra ou expressão para designá-lo.

4* Apesar do exposto acima, “accountability” vem sendo traduzida de forma independente em inúmeros países, sem que essas traduções sejam comparadas, para que se verifique se expressam o mesmo conceito.

5* Os problemas de tradução são muitas vezes invisíveis, já que nas traduções pode-se chegar a textos que, embora façam sentido, não tem o mesmo sentido do texto original.

⁵ Geoff Clark, representante da Austrália no WG1 - Guidance for the governance of organizations do TC309 - Governance of organizations da ISO.

“Too often, however, problems related to translation become invisible for us. Paradoxically, we think we understand the Other when we can express a term, an issue, an intention, or meaning in the world of the Other in terms our own language. Then translation is already complete (Hacking, 2002). Or rather it appears to be complete from our perspective, but not necessarily from the perspective of others.” (Dahler-Larsen, P. e outros, 2017)⁶

6* Em decorrência do exposto no item acima, documentos internacionais podem estar tendo significação diferente em diversos idiomas, quanto ao sentido de “accountability”, comprometendo por consequência o entendimento de outros conceitos, tal como governança. **Por exemplo**, a comparação entre as versões em espanhol e português do Brasil, da tradução de “accountability” na norma internacional ISO 26000:2010 (Guidance on social responsibility), revela que o conceito na norma brasileira é mais amplo do que na versão em espanhol.

Isso ocorre apesar da preocupação da ISO para que os textos sejam escritos de forma a facilitar traduções.

“Those drafting ISO and IEC documents should try to be aware of the particular needs of their intended users (...). It is particularly important to be conscious of the likelihood that a document will be translated.” (ISO/IEC Directives, Part 2 — Principles and rules for the structure and drafting of ISO and IEC documents, Ninth edition, 2021) (ISO, 2021)

“An MSS (Management System Standard) should be (...), easily translatable (...).” (ISO/IEC Directives, Part 1 - Procedures for the technical work— Consolidated ISO Supplement — Procedures specific to ISO, Annex SL) (ISO 2021)

7* O exposto acima é, obviamente, um problema global, já que compromete a aplicação uniforme, com o mesmo sentido, de inúmeros documentos internacionais.

Conclui-se então que:

1* As traduções de “accountability” para os diversos idiomas têm que ter a mesma significação, para que os documentos internacionais (como os documentos da ONU, OCDE e da ISO), que se baseiam nesse conceito, possam ser aplicados com o mesmo sentido ao redor do planeta.

2* Sendo um problema global, a solução para a conceituação, definição e tradução de “accountability” deve ser conseguida principalmente por meio da cooperação entre países, por exemplo em fóruns internacionais. No caso das traduções, essa cooperação deve envolver, pelo menos, os países do mesmo grupo linguístico.

O processo descrito acima pode ser demorado, por envolver cooperação internacional, de forma que soluções parciais, mais imediatas, podem ser necessárias.

⁶ (Artigo escrito por 11 autores de 11 organizações nacionais, a maioria delas universidades dos seguintes países: Dinamarca, Países Baixos, Espanha, Romênia, Finlândia, Ucrânia, Rússia, Suécia, Brasil, Itália e Reino Unido)

No caso particular das traduções das normas ISO para o português do Brasil, enquanto não for possível a cooperação internacional mencionada acima, no mínimo os trabalhos no Brasil devem levar em conta as traduções já realizadas para idiomas latinos, como o português de Portugal, assim como o espanhol, francês e italiano.

No caso específico do português do Brasil, está claro que a tradução de “accountability” como “responsabilidade”, que, felizmente, cada vez se encontra em menor frequência, deve ser abandonada de vez.

Emergencialmente, as traduções “prestação de contas” e “responsabilização” podem ser utilizadas, provisoriamente, com as devidas ressalvas, porque o sentido de “accountability” é muito mais amplo do que essas duas traduções.

Além disso, há que se atentar para o risco de se usar palavras derivadas de “responsabilidade” para designar “accountability”, dada a confusão que ainda se faz entre esses dois conceitos.

Isso posto, neste artigo são detalhadas considerações específicas sobre conceituação, definição, e tradução de “accountability”, assim como sobre a utilização de “accountability” como anglicismo em diversos idiomas e sobre a decomposição de “accountability” em seus “elementos”, o que poderia facilitar o seu entendimento. Ademais, são abordadas soluções emergenciais, já que os processos enunciados acima podem ser demorados. São também sugeridos estudos adicionais.

2. A falta de tradução de “accountability” para o português

Três artigos e seus respectivos autores se destacaram na busca de tradução de “accountability” para o português, sendo que os títulos de tais artigos, por si só, denotam suas conclusões:

- Accountability: quando podemos traduzi-la para o português?, Anna Maria Campos (1987)
- Accountability: já podemos traduzi-la para o português?, José Antonio Gomes de Pinho e Ana Rita Silva Sacramento, 2009
- A impossível tradução do conceito de accountability para português, Janaina Camelo Homerin, 2016

Deve-se destacar que o artigo acima de Anna Maria Campos foi, em 2003, incluído entre os dez maiores clássicos publicados pela Revista de Administração Pública (RAP), que então contava com 35 anos de existência, sendo a RAP publicada desde 1967, sem nenhuma interrupção, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE). (Ver <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/27462>).

Os demais artigos acima mencionados citam o artigo de Anna Maria Campos, que é a grande referência nacional quanto à conceituação e tradução de “accountability”.

Em seu artigo acima mencionado Anna Maria Campos argumenta que não existe tradução de “accountability” para o português (do Brasil), porque o conceito de “accountability” inexistente no nosso país.

Digno de nota também é que foi no Brasil, quando veio proferir uma palestra, que Dubnick (“emeritus professor” da Universidade de New Hampshire, EUA) percebeu que não havia tradução de “accountability” para o português do Brasil e, a partir daí, começou a pesquisar a “translatability” de “accountability” também para outros idiomas. Textualmente:

“Accountability is an anglican concept. I first became aware of this while on my way to give a public lecture on ‘Accountability and the Burdens of Democracy’ to a Brazilian university audience. Although my knowledge of Portuguese is extremely poor, I did notice that the posters advertising the talk in the hallways used the term ‘Responsabilidade’ in place of ‘Accountability’ in the title. I politely protested to my host, noting that a major theme of my talk was the distinction between responsibility and accountability. His response: there was no equivalent term, at least in Brazilian Portuguese, for accountability as I meant it.

Having survived that episode, I undertook the task of investigating just how the term is translated in other languages. As it turns out, the English concept is quite distinctive.” (Dubnick, 1998)

3. A falta de tradução de “accountability” para outros idiomas

Além de Dubnick⁷ (5.361 citações), vários outros autores pesquisaram e chegaram à conclusão que “accountability” não tem tradução em praticamente todos os países onde o inglês não é o idioma nativo, sendo a perda de significado pela tradução (“loss in translation”) variável de acordo com o idioma. Entre esses autores, Helen Abadzi⁸ (poliglota, 19 idiomas, especialista sênior em educação) e Mark Bovens⁹ (14.951 citações) igualmente são grandes referências internacionais quanto à conceituação e tradução de “accountability”.

Schillemans e Goodin, que com Bovens são os editores do The Oxford Handbook of Public Accountability (<https://www.amazon.com.br/dp/B00KG5TF3W/ref=dp-kindle-redirect?encoding=UTF8&btkr=1>) também são referências importantes.

As frases e as citações abaixo resumem as principais conclusões de vários autores estrangeiros acima citados:

1*As pessoas dos países de língua inglesa assumem “accountability” como um conceito muito importante, necessário, inquestionável e entendido por todos. Literalmente:

“Although English speakers take the term accountability for granted, few languages have an equivalent word. Until recently, romance languages translated accountability as “responsibility”, and languages like Japanese and modern Hebrew relied on awkward

⁷ Melvin J. Dubnick (5.361 citações, conforme <https://scholar.google.com/citations?user=mJ2rNWkAAAAJ&hl=en>)

⁸ Helen Abadzi (poliglota, 19 idiomas, especialista sênior em educação no Banco Mundial por 27 anos e posteriormente atuante na Universidade do Texas)

⁹ Mark Bovens 14.951 citações, de acordo com <https://scholar.google.com/citations?hl=en&user=1iXhFIAAAAAJ>

transliterations when necessary (more on that point below). (Dubnick, Mel. 2014) (Grifos meus)

“Para as pessoas dos países de língua inglesa “the idea of accountability makes sense (...). It is as natural (...) as the idea that democracy requires competition among political parties or the extension of the voting franchise to all citizens. **We take the need for accountability for granted** and assume that everyone understands what the concept means and why it is so important.” (Dubnick, 1998) (Grifos meus)

2* **“A group of UNESCO staff speaking 22 languages realized that in many languages “accountability” does not even exist.”** (Abadzi, H. 2017)

3* “In the major romance languages (French, Spanish, Italian as well as Portuguese), for example, various forms of the term responsibility are used in lieu of the English accountability. The result is that there exists little room in those languages for a possible distinction between the conceptualization of accountability and responsibility. Translating what is intended as the concept (...) into the word “responsibility” neutralizes or subordinates some meaningful differences.” (Dubnick, 2004)

4* “One of the reasons for this conceptual ambiguity and multiplicity is the fact that ‘accountability’ is an Anglo-Norman concept (Dubnick, 2002), which has no semantic equivalents on the European continent. Other languages, such as French, Portuguese, Spanish, German, or Dutch, have no exact equivalent and do not (yet) distinguish semantically between ‘responsibility’ and ‘accountability’ (Mulgan, 2000; Dubnick, 2002; Harlow, 2002, 14–15). In Germanic languages, such as Dutch verantwoordelijkheid is distinguished from verantwoording which resembles the contemporary distinction between ‘responsibility’ and ‘accountability’ in English. But even here, both obviously are semantically closely related, they are derived from antwoorden, and therefore closely connected to ‘responsibility’³.

3 In Dutch policy discourse ‘accountability’ is, therefore, often left untranslated (...). In Germanic languages the word rekenschap (Dutch) or Rechenschaft (German) would come closest to the original, auditory meaning of ‘accountability’”. (Mark Bovens, 2007)

5* **“Even where a term seemingly similar to ‘accountability’ is found, the concept is typically more narrow than the anglican form.”** (Dubnick, 1998)

6* “In northern and eastern European languages, the idea of accountability translates into terms closely related to account-keeping or making of reports.” (Dubnick 1998, pp. 69-70). Dubnick, Mel and Justice, JB. 2004

7* “The Japanese, who have at least seventeen distinct terms they use to communicate the word ‘responsibility’, have only one equivalent term to accountability (akauntabiritii), but it is a transliteration of the English word adopted in light of the extensive contacts with the British and Americans over the past 150 years.” (Dubnick 1998, pp. 69-70).” (Dubnick, 2004)

8* “In Russian, accountability is a distinct term with roots in the concept of ‘report’, especially as it relates to financial matters. In this sense, they have developed a term that captures not the sense of ‘responsibility’ but what the French call comptes à rendre (‘the rendering of accounts’).” (Dubnick, 1998)

9* “Israelis are familiar with the word and concept of accountability in its British and American manifestations but government officials charged with applying it (eg the State Comptroller) are frustrated by the fact that there is no equivalent term in modern Hebrew.” (Dubnick, 1998)

Por fim, convém mencionar que mais sério do que a “untranslatability” de “accountability” é a aceitação de traduções parciais, ou seja, que abordam apenas partes do sentido original de “accountability”, como se essas fossem traduções plenas.

Nesse sentido convém citar Helen Abadzi sobre a tradução de “accountability” para o espanhol como “rendición de cuentas” (ver, por exemplo, ISO 37000:2021), ou seja, “prestação de contas” em português. Textualmente:

“(…) in Spanish ‘rendición de cuentas’ may convey just talking about events rather than being liable for them”. (Abadzi, H. 2017)

Do trabalho de Helen Abadzi, já citado, podemos concluir que:

1* Em alguns idiomas a mesma terminologia é utilizada para significar responsabilidade e “accountability”, o que é um indício que nos países, onde se falam esses idiomas, não se distingue entre esses dois conceitos.

2* Em alguns idiomas a mesma terminologia é utilizada para significar “responsible for” and “accountable for”, o que é um indício que, nos países onde se falam esses idiomas, não se distingue entre “responsibility” e “accountability”.

3* Em alguns idiomas, novas palavras foram cunhadas para o significado de “accountability”, o que é um sinal de que o conceito de “accountability” não existe, ou pelo menos não existia nesses países, mas foi incorporado ou estão tentando fazê-lo. É o caso, por exemplo, de “akauntabiriti” em japonês.

Assim, Helen Abadzi demonstra que em 15 países não há diferenciação entre “responsibility” (ou “responsible for”) e “accountability” (ou “accountable for”).

4. Como minimizar a falta de tradução de “accountability” para inúmeros idiomas

4.1 Conceituação

O primeiro passo para melhor definir “accountability” é conceituar (explicar) esse termo de forma a mais clara possível, ainda em inglês, preferencialmente em fóruns internacionais. Se as explicações forem deixadas para os tradutores em vários países, é provável que os significados das traduções não sejam os mesmos.

Também é sempre bom lembrar que traduções podem ser difíceis e até impossíveis, porém as explicações nunca o são.

“A distinction will be drawn between translation and explication, and it will be argued that whereas the former may sometimes be impossible, the latter never is. The problem

lies in failing to realise the necessity for explication, and for the development of tools for explication.” (Morphy, Frances. 2007)

Seja qual for a solução encontrada para a falta de tradução de “accountability”, a conceituação é um passo inicial insubstituível, necessário, porém nem sempre suficiente.

4.2 Definição

Dado que se trata de um conceito complexo, é difícil a definição de “accountability”, já que uma definição deve limitar-se a poucas palavras. No caso da ISO e da IEC (International Electrotechnical Commission), há ainda a exigência de que a definição possa ser usada em substituição ao termo, o que nem sempre ocorreu no passado. Textualmente:

“The definition shall be written in such a form that it can replace the term in its context.” (ISO/IEC, 2021)

Aqui, para não tornar este artigo excessivamente longo, nos limitaremos a uma definição recente de “accountability” que se encontra na ISO 37000:2021 (Governance of organizations — Guidance). Textualmente:

“3.2.2 – accountability - obligation to another for the fulfilment of a responsibility (3.2.3)

Note 1 to entry: The obligation includes the duty to inform and to explain the manner in which the responsibility was fulfilled.

Note 2 to entry: The non-fulfilment of a responsibility has consequences that can be enforced on the accountable party.”

Neste caso, fica claro que a prestação de contas (“the duty to inform and to explain”) é apenas parte do sentido de “accountability”.

Essa definição tem o mérito da clareza e da concisão. No entanto vejo dois pontos fracos. Primeiramente vejo com ressalvas a utilização da palavra “obligation”, o que exclui o conceito de “voluntary accountability”. Veja as citações abaixo:

“Voluntary accountability is widely documented. Yet, the concept does not sit comfortably within prevailing frameworks that conceptualize accountability as an obligation.

(...)

Reconciling voluntary accountability with existing understandings of accountability is relevant, since a whole array of account-giving practices are undertaken voluntarily, in the absence of an obligation (even of the moral kind). (Boer, Thijs. 2021)

(...)

O segundo ponto fraco, a meu ver, é a utilização da palavra “responsibility” na definição de “accountability”, já que existe confusão entre esses dois termos.

Nessa definição talvez fosse o caso de substituir “responsibility” por “delegation”, o que parece estar de acordo com o pensamento descrito no artigo acima. Textualmente:

“Traditionally, accountability has been conceptualized as a hierarchical chain that runs opposite to the chain of delegation.” (Boer, Thijs. 2021)

4.3 Tradução

O próximo passo é a tradução, realizada, também se possível em cooperação internacional. Dessa forma, a tradução de “accountability” para o português do Brasil deveria levar em conta as traduções feitas em Portugal, assim como as traduções para os demais idiomas latinos como o francês, espanhol e o italiano.

A propósito, a cooperação internacional na tradução de documentos está prevista pela ISO. Textualmente:

“If one language is common to two or more National Bodies, one of them may at any time take the initiative of translating technical documents into that language and of providing copies to other National Bodies in the same linguistic group.” (ISO/IEC Directives, Part 1) (ISO, 2021)

Ainda em termos de normas ISO, a tradução para o francês assume relevância especial, por ser produzida pela própria ISO. A tradução para o espanhol também é importante, por ser produzida por um STTF (“Spanish Translation Task Force”), que pertence à estrutura da ISO.

A tradução de “accountability” para o espanhol, como “rendición de cuentas” (que significa “prestação de contas”, em português), embora presente nas normas ISO 37000:2021, ISO 37002:2021, ISO 26000:2010 e ISO 18091:2019, apresenta o inconveniente de retratar apenas uma das facetas de “accountability”, conforme já abordado neste artigo.

Observe-se que em francês, nas normas ISO, “accountability” tem sido traduzido por “imputabilité”, “responsabilité” ou por “redevabilité”. Dessas “imputabilité” chama a atenção como uma provável fonte de inspiração para a tradução de “accountability” e “accountable”, como “imputabilidade” e “imputável”. No entanto essa possibilidade precisa ser melhor avaliada para evitar confusão com o conceito jurídico de imputabilidade, no direito brasileiro.

A tradução é uma etapa importante, porém pode ser que não se consiga expressar todo a significação de “accountability”, com uma única palavra em português.

4.4 Anglicismo

O anglicismo, ou seja, a utilização do termo sem tradução, é outro recurso para superar a dificuldade de tradução de “accountability”

Isso já ocorre no Brasil na norma ABNT NBR ISO 26000:2010, onde “accountability” consta sem tradução em “Termos e definições”, acompanhada da nota: *“Accountability não possui termo correlato em português, sendo comumente interpretado como prestação de contas ou responsabilização”*.

A utilização do anglicismo pode, no entanto, ser problemática, por criar jargão que só os experts entendem.

“Sometimes the creation of an Anglicist neologism is deemed appropriate simply because no fitting appropriate term exists in the language in focus. (...) But such approach may develop a professional jargon that is not understandable for wider publics and nonexperts.” (Dahler-Larsen, P. e outros, 2017)

Ademais, demora para uma palavra ou expressão ser aceita em outro idioma, e não é certo que isso acontecerá.

Além disso, “accountability” em português não tem relação com nenhum outro termo da nossa língua, dificultando a compreensão.

“(...) a term derives its meaning not from any inherent essence therein but from its relations to other terms in a larger system of meanings.” (Dahler-Larsen, P. e outros, 2017)

Isso ficaria agravado porque “accountability” tem significação complexa. O anglicismo para termos de significação muito clara e delimitada é uma situação completamente diferente. O anglicismo pode funcionar bem para termos como, por exemplo “mouse”, no sentido do dispositivo que utilizamos frequentemente em nossos computadores.

4.5 Decomposição de “accountability” em seus “elementos”

Outra forma de conceituar e definir “accountability” é por meio da sua decomposição em seus elementos “responsibility”, “answerability” e “enforceability”, que podem mais facilmente serem traduzidos para os idiomas latinos.

“Much of the literature on accountability in development converges around these three constituent elements: responsibility, answerability and enforceability.” (United Nations Human Rights – Office of the High Commissioner (ONU, 2013)

No entanto, a decomposição de “accountability” em seus elementos, sendo um deles “responsibility” apresenta o inconveniente já descrito neste artigo, que é a falta de distinção entre “accountability” e “responsibility” em vários idiomas. Ou seja, nesses idiomas, uma das partes se confundiria como o todo.

“(...) languages, such as French, Portuguese, Spanish, German, or Dutch, have no exact equivalent and do not (yet) distinguish semantically between ‘responsibility’ and ‘accountability’”. (Mark Bovens, 2007)

Embora extremamente útil, dividir “accountability” em suas partes, mesmo superado o problema descrito acima, não é suficiente, porque às vezes a referência a todo o significado do conceito é necessária ou desejável.

4.6 Soluções emergenciais

Os processos descritos acima podem ser demorados, muitos por envolver cooperação internacional, de forma que soluções parciais, mais imediatas, podem ser necessárias.

No caso específico do português do Brasil, está claro que a tradução de “accountability” como “responsabilidade”, que, felizmente, cada vez se encontra em menor frequência, deve ser abandonada de vez.

“Translating what is intended as the concept (...) into the word “responsibility” neutralizes or subordinates some meaningful differences.” (Dubnick, 2004)

Emergencialmente, as traduções de “accountability” para o português como “prestação de contas” e “responsabilização” podem ser utilizadas, provisoriamente, com as devidas ressalvas, inclusive porque há que se atentar para o risco de se usar palavras derivadas de “responsabilidade” para designar “accountability”, dada a confusão que ainda se faz entre esses dois conceitos.

4.7 Estudos adicionais

Outras alternativas existem para a conceituação de “accountability”, que, no entanto, necessitam de estudos adicionais.

Nesse sentido recomenda-se explorar quando “imputability” e “imputable for” poderiam ser utilizados como eventuais substitutos ou complementos de “accountability” e “accountable for”. Tal solução poderia facilitar a compreensão de “accountability”, pelo menos nos idiomas latinos.

“Imputability” e “imputable” poderiam ser traduzidos para o português como “imputabilidade” e “imputável”. No entanto essa possibilidade precisa ser melhor avaliada para evitar confusão com o conceito jurídico de imputabilidade.

Adicionalmente deve ser estudada a relação entre “accountability” e responsabilidade objetiva. Nesse sentido, deve ser levado em consideração o que afirmou Anna Maria Campos em seu trabalho “Accountability: quando poderemos traduzi-la para o português?” (já citado):

“A Frederick Mosher credito as primeiras luzes na busca da compreensão. Ele apresenta accountability como sinônimo de responsabilidade objetiva ou obrigação de responder algo: como um conceito oposto a – mas não necessariamente incompatível com – responsabilidade subjetiva.” (Campos, A.M. 1990)

1. Referências bibliográficas

1. Abadzi, H. 2017. Accountability and its educational implications: Culture, linguistics and psychological research. Disponível em https://www.academia.edu/34973637/Accountability_and_its_educational_implications_Culture_linguistics_and_psychological_research.
2. ABNT NBR ISO 26000:2010.
3. Arigony, L.C. 2020. Governança, board of directors, accountability, compliance e integridade. Disponível em <https://asmetro.org.br/portalsn/2020/07/10/governanca-board-of-directors-accountability-compliance-e-integridade/>),

4. Boer, Thijs. 2021. Updating public accountability: a conceptual framework of voluntary accountability. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14719037.2021.2006973>
5. Bovens, M. 2007. New Forms of Accountability and EU-Governance. Disponível em https://scholar.google.com/scholar?hl=en&as_sdt=0%2C5&q=Bovens%2C+M.+2007.+New+Forms+of+Accountability+and+EU-Governance&btnG=.
6. Campos, A.M. 1990. Accountability: quando podemos traduzi-la para o português? Disponível em https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/rap8_0.pdf.
7. Dahler-Larsen, P. e outros, 2017. Evaluation, Language, and Untranslatables. Disponível em https://helda.helsinki.fi/bitstream/handle/10138/309604/Dahler_Larsen_2017_kaksoistallenne_1.pdf;jsessionid=E3F04C1F790CD15068AE361035C0F2F0?sequence=1.
8. Dubnick, Mel. 2014. Accountability as Cultural Keyword. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30721753/DubnickVU2012-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1642019055&Signature=YfCifenJhhaxBC27fSU2HI48Wk9StUC6r4W-6YJKt7LaNFgkNFtW9eB6gpEO6Sba~IkDtS8L8ghHi0f~D1fkMokvFFprCfvZej7oG0dxLuN8Sfv99rqhC2QaH98HWPpjNWax2fOOdYNSRR944UaE3tXkD7UQ3OU3yw81E6Bt-o7GzktfUSG0BSdybFrnu81s2rZPidj40Sc8KKDKNLgvkUTwxr4BvGWaIDecNrId6KGNzEMuz0rJFuhws5qo9ifbZ12JIFbopBdS~i~IXt3wkkZi6OmuQT9HD10~M346ieHdOdilwnYMM1NaUznXB6QrfZHIF062-9HwqmQdEA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
9. Dubnick, Mel and Justice, JB. 2004. Accounting for Accountability. Disponível em <http://mjdubnick.dubnick.net/papersrw/2004/dubjusacctg2004.pdf>.
10. Dubnick, Mel. 1998. Clarifying Accountability: An Ethical Theory Framework. Disponível em <http://mjdubnick.dubnick.net/pubs/1998/Dubnick1998.pdf>.
11. Honerin, J.C. 2016. A impossível tradução do conceito de accountability para português, Disponível em <https://1library.org/document/qmwkp48z-a-impossivel-traducao-do-conceito-accountability-para-portugues.html>.
12. ISO – International Organization for Standardization – 2021 - ISO/IEC Directives, Part 1 - Procedures for the technical work— Consolidated ISO Supplement — Procedures specific to ISO. Disponível em <https://isotc.iso.org/livelink/livelink?func=ll&objId=4230452&objAction=browse&sort=subtype>.
13. ISO 2021 - ISO/IEC Directives, Part 1 - Procedures for the technical work— Consolidated ISO Supplement — Procedures specific to ISO, Annex SL. Disponível em <https://isotc.iso.org/livelink/livelink?func=ll&objId=4230452&objAction=browse&sort=subtype>.
14. ISO 2021 - ISO/IEC Directives, Part 2 - Principles and rules for the structure and drafting of ISO and IEC documents (item 16.5.6, Definitions). Disponível em <https://isotc.iso.org/livelink/livelink?func=ll&objId=4230452&objAction=browse&sort=subtype>.
15. ISO 37000:2021 - Governance of organizations — Guidance. Disponível em <https://www.iso.org/standard/65036.html>.

16. ISO 37002:2021 - Whistleblowing Management Systems — Guidelines. Disponível em <https://www.iso.org/standard/65035.html>.
17. ISO 26000:2010 - Guidance on social responsibility. Disponível em <https://www.iso.org/standard/42546.html>.
18. ISO 18091:2019 - Quality Management Systems — Guidelines for The Application of ISO 9001 in Local Government. Disponível em <https://www.iso.org/standard/72808.html>.
19. Morphy, Frances. 2007. The language of governance in a crosscultural cultural context: what can and can't be translated. Disponível em <http://classic.austlii.edu.au/au/journals/NgiyaTLaw/2007/7.pdf>.
20. ONU (Organização das Nações Unidas). 2013. United Nations Human Rights – Office of the High Commissioner. Who Will be Accountable? Disponível em <https://www.ohchr.org/Documents/Publications/WhoWillBeAccountable.pdf>.
21. Pinho, J.A., Sacramento, A.R. 2009. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?, José Antonio Gomes de Pinho. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/g3xgtqkwFJS93RSnHFTsPDN/>.
22. TCU (Tribunal de Contas da União). 2020. Referencial Básico de Governança Organizacional”. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-publica-a-3-edicao-do-referencial-basico-de-governanca-organizacional.htm>
23. TCU – Tribunal de Contas da União). 2020 - Relatório de Gestão - Guia para elaboração na forma de relatório integrado. 2020. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/guia-de-elaboracao-do-relatorio-de-gestao-2020.htm>

Sobre o autor

Luiz Carlos Arigony (luiz.arigony.brazil20@gmail.com) é servidor do Inmetro, aposentado em abril de 2020. É também CQE (Certified Quality Engineer, retired) pela ASQ (American Society for Quality), senior member da ASQ e mestre em engenharia ambiental pela UFRJ. Em sua vida profissional atuou sempre no que hoje se denomina Infraestrutura da Qualidade. Dessa forma trabalhou na Eletronuclear, tendo sido chefe da Divisão de Controle da Qualidade. Nesse período atuou na Alemanha por dois anos e meio na KWU, subsidiária da Siemens, em função do Programa Nuclear Brasileiro. Posteriormente, como engenheiro da Eletrobrás, atuou na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e, como representante desta, na ISO (International Organization for Standardization) por longos períodos. Dessa forma coordenou a representação brasileira no CASCO (Comitê de Avaliação da Conformidade da ISO). Desde 2017 atuou como representante brasileiro no ISO/TC 309/WG1, Grupo de Trabalho da ISO que desenvolveu a norma ISO 37001 – Governança das Organizações.